

EDITORIAL

Ao assumir os trabalhos em outubro de 2008, a coordenação do Grupo de Trabalho Educação Ambiental (GT 22), vinculado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), tinha clareza de que o GT 22 caminhava a passos largos no processo de consolidação junto à ANPEd. Nessa perspectiva, uma das propostas para o biênio 2009-2010 apontava para ações que visavam uma maior articulação desse grupo com os grupos de pesquisa (GPs) em Educação Ambiental cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

Com o intuito de concretizar a proposta, em 2009, no período de organização da 32ª Reunião da ANPEd, cada um desses GPs foi convidado a encaminhar para o GT um texto apresentando seu histórico, estrutura, objetivos e principais projetos de pesquisa. Além disso, a coordenação do GT garantiu, nessa reunião, um espaço para que os GPs apresentassem uma síntese dos textos, na forma de pôsteres e breve comunicação oral. Essa apresentação foi seguida de uma síntese interpretativa de possíveis sentidos produzidos pelas leituras dos textos, desenvolvida por Martha Tristão. Os objetivos dessa proposta incluíam: possibilitar o início de um processo de maior articulação entre os grupos e núcleos de investigação de várias regiões do país e traçar um panorama dos objetivos, linhas de pesquisa e projetos que vêm sendo implementados pelos diferentes GPs que têm participado do GT 22.

No total, dezesseis GPs responderam a esse nosso primeiro convite, e as discussões realizadas durante o encontro do GT 22 em Caxambu, em 2009, foram estimulantes e nos motivaram a aprofundar as discussões iniciadas e a continuar esse processo de maior articulação dos GPs com o GT. Assim, na plenária final do grupo, duas proposições foram aprovadas. Uma delas foi buscar uma articulação com as editoras do periódico *Ambiente & Educação* para a publicação dos textos dos GPs, proposta que foi acatada e que contou com a participação e o grande empenho de Elisabeth Brandão Schmidt e Ivalina Porto para sua concretização. A outra proposta foi retomar os contatos com os GPs e fazer o convite para a elaboração de novos textos, que enfatizassem, dessa feita, os referenciais teóricos e metodológicos que dão sustentação aos trabalhos de investigação desses grupos. A proposta incluía, ainda, a possibilidade de enviarmos os textos encaminhados para algum pesquisador que tivesse proximidade com reflexões epistemológicas na área de educação solicitando que elaborasse considerações a partir da análise desses textos na forma de “Trabalho Encomendado” do GT 22.

A primeira proposta aprovada pelo grupo efetivou-se com a publicação, que muito nos alegrou, do volume 14, número 2 (2009) da revista *Ambiente & Educação*, no qual dezoito textos de diferentes GPs em Educação Ambiental são apresentados. Esses textos são acompanhados por outro de nossa autoria¹, no

¹ TRISTÃO, M.; CARVALHO, L. M. Grupos de pesquisa e GT 22 – Educação ambiental na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd): uma síntese interpretativa. *Ambiente & Educação*, v. 14, n. 2, p. 13-26, 2009.

qual procuramos, em uma tentativa de análise ainda bastante incipiente, sistematizar algumas informações presentes nos textos quanto a caminhos e histórias de constituição desses grupos. Em um esforço interpretativo procuramos neste texto apontar alguns elementos que nos permitiram “produzir sentidos com base nos textos nos quais os grupos, ao contarem a sua história, indicam suas motivações, objetivos e filiações teóricas e metodológicas”.

Assim que iniciamos os preparativos para a reunião do GT 22, na 33ª. Reunião Anual da ANPEd, retomamos os contatos com os GPs com o intuito de concretizar a outra proposta aprovada pelo GT, em 2009, e viabilizar o “Trabalho Encomendado” planejado. Doze GPs responderam ao convite nos enviando os textos nos quais enfatizavam perspectivas teórico-metodológicas para suas práticas investigativas. A proposta ficou definitivamente garantida, superando as nossas expectativas iniciais, a partir do momento em que Pedro Goergen aceitou o convite do GT para a realização de análise crítica do material encaminhado pelos GPs. Assim, o texto por ele preparado e apresentado na sessão “Trabalho Encomendado” de nosso GT na última reunião da ANPEd nos brinda com um esforço reflexivo de grande significado em torno de questões fundamentais que envolvem a temática ambiental e sua relação com os processos educativos.

É este material que temos a satisfação e o prazer de apresentar aos leitores de Pesquisa em Educação Ambiental, e nas respectivas qualidades de ex-coordenador e atual coordenadora do GT 22 gostaríamos de agradecer aos editores deste periódico o espaço que nos foi oferecido.

Iniciamos este número com o artigo de Pedro Goergen, que faz uma análise dos textos dos grupos de pesquisa encaminhados para o GT em 2010. A análise do autor privilegia os procedimentos metodológicos que orientam as pesquisas dos grupos, os “conceitos de educação e ambiente” e a “relação entre crise ambiental e racionalidade moderna”. Como resultado de sua análise Goergen nos chama a atenção para a diversidade “nos procedimentos metodológicos” propostos nos textos analisados e a necessidade de um maior aprofundamento dos pressupostos teórico-metodológicos das pesquisas realizadas pelos grupos.

A este texto, que entendemos que passa a ser uma referência para o campo da Educação Ambiental, seguem onze artigos de diferentes GPs em Educação Ambiental, a partir dos quais podemos ter um quadro bastante diversificado e ilustrativo das diferentes correntes teórico-metodológicas que têm orientado as pesquisas neste campo.

Dessa forma, com a publicação dos textos dos GPs que nos foram encaminhados em 2009 em *Ambiente & Educação* e com esta publicação que ora apresentamos à comunidade de educadores e de pesquisadores em Educação Ambiental, acreditamos ter dado um passo importante, como já mencionado na publicação anterior, para “dar maior visibilidade aos grupos que têm se aproximado deste espaço conquistado na ANPEd e ampliar as nossas possibilidades de interlocução, dando continuidade e reforço às políticas do GT de potencializar e valorizar as atividades dos GPs”.